



41

2023

VOCÊ SABIA?

O **Minilateralismo** é uma tendência, já há alguns anos, nas relações internacionais. Trata-se da formação de pequenos grupos de Estados reunidos **para alcançar objetivos estratégicos limitados, embora significativos**, em oposição a alianças ou instituições multilaterais mais amplas e com maior rigidez formal, que por essas mesmas características, enfrentam dificuldades maiores para alcançar consensos. Por sua natureza, se adequam especialmente para a conformação de arranjos estratégicos e de defesa, como são, por exemplo, os arranjos **QUAD**, entre Japão, Austrália, Índia e EUA; **AUKUS**, entre Reino Unido, Austrália e EUA; o Arranjo Trilateral Índia - Austrália - França; e o acordo para unificação da operação das forças aéreas dos países nórdicos.

O **Informativo Estratégico** é editado pelo **Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército**.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 041 - 31 DE MARÇO DE 2023



Adesão da Finlândia à OTAN acrescenta 1300 Km de fronteira entre a OTAN e Rússia

NESTA EDIÇÃO

- Guerra na Ucrânia

- Aproximação Estratégica entre Austrália e Índia

- Países nórdicos unificam a operação de suas forças aéreas

- Conselho de Segurança Da ONU rejeita resolução para investigação das explosões nos gasodutos Nord Stream

- Parlamento turco aprova entrada da Finlândia na OTAN

GUERRA NA UCRÂNIA

A invasão russa a Ucrânia ultrapassou ontem a marca de 400 dias. No campo militar, foram anunciadas as chegadas ao Teatro de Operações dos primeiros carros de combate Leopard 2, oriundos da Alemanha, e de Portugal, bem como dos CC Challenger, enviados pelo Reino Unido, todos para mobiliar o exército ucraniano. No terreno, o conflito permanece em estabilidade, com a frente de combate praticamente inalterada nas duas últimas semanas. O conflito continua concentrado no Leste da Ucrânia, especialmente nas regiões de Bakhmut e Avdiivka.

O Chefe da Agencia Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Grossi, esteve na região de Zaporizhzhia, no sul da Ucrânia, para verificar as condições de segurança da usina de geração termonuclear de energia elétrica que continua em funcionamento, em plena guerra. Ele declarou que "todas as medidas e precauções devem ser tomadas para que a planta não seja atacada e possa ser protegida". Disse, ainda, que esforços estão em andamento para conseguir que Kiev e Moscou concordem com princípios como não atacar a usina ou usá-la como base para lançar ataques. A preocupação em relação à segurança da usina nuclear aumentou em razão das especulações de que está sendo montada uma ofensiva ucraniana no Sul do país, aumentando o risco para a segurança da planta de energia nuclear.

Fonte: Observatório da Doutrina

APROXIMAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE AUSTRÁLIA E ÍNDIA

Em recente viagem à Índia, o Primeiro-Ministro da Austrália, Anthony Albanese, visitou o INS Vikrant, o mais novo porta-aviões da marinha indiana. À bordo do navio aeródromo, Albanese declarou que “nunca houve um ponto na história de nosso país em que tivemos um alinhamento estratégico tão forte (com a Índia)”. Ele observou que a Índia é um “parceiro de segurança de primeira linha” e que o Oceano Índico é “central para a segurança e prosperidade de ambos os países”. A cooperação de defesa e segurança emergiu como um dos principais pilares da parceria estratégica indo-australiana. Ambos os países participam dos exercícios navais na costa de Malabar e estão aprofundando e ampliando seus intercâmbios militares. A Austrália convidou a Índia para o Exercício *Talisman Sabre*. Essas operações conjuntas não apenas constroem interoperabilidade e familiaridade, mas também contribuem para criar maior confiança mútua. Além da participação nos Exercícios Quad e Malabar, a Índia e a Austrália estão trabalhando em conjunto com outros países do Indo-Pacífico em uma série de questões. A Índia tem se tornado um parceiro importante para a iniciativa *Five Eyes Intelligence Cooperation*, que inclui cinco países de língua inglesa: EUA, Grã-Bretanha, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Trazer a Índia para esta estrutura pode ser um próximo passo lógico. Além disso, existe um mecanismo trilateral entre Índia, Indonésia e Austrália. Os três países têm participações significativas na segurança e estabilidade do Oceano Índico Oriental. Eles também estão fortalecendo seus laços estratégicos bilaterais que invariavelmente contribuirão para o fortalecimento da estrutura trilateral. Entre essas estruturas minilaterais, no entanto, o Quad, do qual Austrália e Índia participam juntamente com Japão e EUA, é a mais importante. A Índia e a Austrália compartilham fatores vinculantes importantes, como a história do colonialismo britânico, o compromisso com a democracia e os direitos humanos, o idioma inglês e o amor pelo jogo de críquete. No entanto, até agora, esses valores tinham sido suficientes para evoluir uma convergência estratégica. A mudança geopolítica do Indo-Pacífico conseguiu superar esse abismo e os está aproximando. A base de valores compartilhados e clareza sobre a geopolítica garantirá o alinhamento estratégico entre a Índia e a Austrália.

Fonte: Geopolitical Monitor - <https://www.geopoliticalmonitor.com/india-australia-and-the-indo-pacific-imperative/>

PAÍSES NÓRDICOS UNIFICAM A OPERAÇÃO DE SUAS FORÇAS AÉREAS

Frota dos países

Frota	Dinamarca	Finlândia	Noruega	Suécia
Caças/ataque	44 F-16 6 F-35	62 F-18	37 F-35	96 Gripen C/D 2 Gripen E
Espionagem	–	1 C-295	–	2 Gulfstream SRA-4
Patrulha marítima	–	–	3 P-3 5 P-8	–
Alerta antecipado	–	–	–	3 S-100
Transporte/reabastecimento	–	–	–	1 KC-130
Transporte	4 C-130	2 C-295 3 Learjet-35 6 PC-12	4 C-130	5 C-130 2 Saab-340
Treinamento	27 T-17	28 G-115 45 Hawk	16 MFI-15	67 Sk-60
Drones	–	–	–	8 RQ-7

Fonte: Balanço Militar 2023, Instituto Internacional de Estudos Estratégicos

As Forças Aéreas dos quatro países nórdicos tomaram a inédita decisão de unificar suas frotas, planejamento, operações e patrulhas. Em conjunto, Suécia, Finlândia, Noruega e Dinamarca têm 247 aeronaves de caça. O arranjo foi assinado na principal base americana na Europa, em Ramstein (Alemanha), o que pode indicar que os EUA incentivaram a unificação. Noruega e Dinamarca integram a OTAN, enquanto Finlândia e Suécia pediram para ingressar na Aliança Atlântica após o início da guerra – processo que ainda está em curso. "O objetivo é operar como uma única força, desenvolvendo um conceito nórdico para ações conjuntas, baseado na conhecida metodologia da OTAN", disseram as forças aéreas em comunicado.

Não foram dados detalhes ou prazos para implementação do plano, que inclui do planejamento estratégico ao compartilhamento de bases e aviões. Há aqui aspectos complementares: a Suécia tem uma frota mais diversa, mas carece dos melhores recursos de patrulha marítima da Noruega, por exemplo. A medida adotada pelos Estados nórdicos dá continuidade à transformação da paisagem de segurança europeia, acelerada em razão da invasão russa à Ucrânia.

Fonte - Folha de São Paulo - https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/03/paises-nordicos-unificam-forcas-aereas-para-enfrentar-a-russia.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=comptw

CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU REJEITA RESOLUÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO DAS EXPLOSÕES NOS GASODUTOS NORD STREAM

O Conselho de Segurança das Nações Unidas rejeitou, no dia 27 de março, um projeto de resolução proposto pela Rússia que pedia ao secretário-geral que estabelecesse uma comissão internacional para conduzir uma investigação sobre as explosões nos gasodutos Nord Stream. O projeto de resolução reuniu três votos a favor, zero contra e 12 abstenções, falhando em reunir o número necessário de apoio para a sua aprovação. A Rússia, China e Brasil foram os países que votaram a favor do projeto de resolução. Os ataques aos gasodutos Nord Stream, que não estavam em serviço no momento do incidente, ocorreram em 26 de setembro de 2022. Na reunião desta segunda-feira, a maioria dos países condenou os ataques aos gasodutos, mas justificou a abstenção com o fato de já existirem três outras investigações em curso, nomeadamente por parte da Alemanha, Suécia e Dinamarca, e defenderam que uma investigação da ONU poderá ser levada a cabo quando as averiguações nacionais forem concluídas.

Fonte: Observador - <https://observador.pt/2023/03/28/conselho-de-seguranca-da-onu-rejeita-resolucao-russa-para-investigacao-aos-nord-stream/>

PARLAMENTO TURCO RATIFICA ENTRADA DA FINLÂNDIA NA OTAN

O parlamento da Turquia aprovou um projeto de lei para permitir que a Finlândia se junte à OTAN, eliminando o último grande obstáculo para Helsinque se juntar à aliança de defesa. Todos os 276 legisladores presentes votaram a favor da candidatura da Finlândia, dias depois de o parlamento húngaro também ter endossado a adesão de Helsinque. O parlamento turco foi o último entre os 30 membros da aliança a ratificar a adesão da Finlândia. O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, disse no início deste mês que a Finlândia garantiu a posição favorável da Turquia depois de tomar medidas concretas para reprimir grupos vistos por Ancara como "terroristas" e liberar as exportações de defesa. Após a votação, o presidente finlandês Sauli Niinisto agradeceu aos 30 estados membros da OTAN por apoiarem a candidatura de seu país para ingressar na aliança. A Finlândia compartilha uma fronteira de 1.300 km com a Rússia.

Fonte - Al Jazeera - <https://www.aljazeera.com/news/2023/3/30/turkish-parliament-ratifies-finlands-nato-membership>

ACONTECEU NA 7ª SUBCHEFIA

O Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEx) realizou simpósio para debater uma "Grande Estratégia para o Brasil". O evento foi promovido em parceria com a ESD e a FUNAG e contou com a participação de militares, diplomatas, servidores e acadêmicos dedicados ao estudo da inserção estratégica do Brasil no cenário global.



Para pensar...



" Não devemos julgar os fatos de um passado remoto como critério por que nos dirigimos nos nossos dias"

Barão do Rio Branco